



## Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas

### Ata

Reunião de 24 de junho de 2015

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e quinze, pelas catorze horas, reuniu o Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas, adiante designado CONCIG, nas instalações do Alto Comissariado para as Migrações, adiante designado ACM, sitas na Rua Álvaro Coutinho n.º 14, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1) Principais ações da ENICC realizadas desde a reunião anterior do CONCIG; -----
- 2) FAPE 2015 (Eixo Transversal, Prioridade 6) – Informação sobre os projetos aprovados; -----
- 3) Observatório das Comunidades Ciganas (Eixo Transversal, Prioridade 2) – Criação do Conselho Científico; -----
- 4) Ações de formação para técnicos do IEFP (Eixo transversal, Prioridade 7 e Eixo do Emprego e Formação, Prioridades 30 e 31); -----
- 5) Apresentação dos resultados de implementação da ENICC para o período 2013-2014; -----
- 6) Informações. -----

Presidiu à reunião o Senhor Alto-Comissário para as Migrações, Dr. Pedro Calado, adiante designado Alto-Comissário, que nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013 de 27 de março, preside ao CONCIG. A secretariar o Alto-Comissário esteve o Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas (GACI), composto por Carlos Nobre, seu coordenador, Berill Baranyai e Andreia Santos. -----

Estiveram presentes os membros do CONCIG constantes da lista de presenças em anexo. -----  
No âmbito do ponto 1 da Ordem de Trabalhos (Anexo 1), o Presidente do CONCIG partilhou informação sobre as principais ações da ENICC realizadas até ao momento e desde a última reunião do CONCIG, em dezembro de 2014. Deste modo, deu conta que, a 20 de janeiro, no Picoas Plaza em Lisboa, realizou-se a apresentação pública do Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas, levado a cabo pelo CEMRI-UAB e pelo CIEL-IUL e concluído no final de 2014, tal como estava previsto. -----

Informou ainda que, neste mesmo evento, onde estiveram 60 pessoas, foi ainda apresentado publicamente o OBCIG – Observatório das Comunidades Ciganas, bem como o seu coordenador, o Professor Carlos Jorge Sousa, assunto que seria abordado, em maior detalhe, no ponto 3. -----

Ainda a 20 de janeiro, para além do Estudo Nacional e do OBCIG, foi apresentado e lançado o FAPE – Fundo de Apoio à Estratégia Nacional que tem como principal objetivo a criação de uma linha de apoio financeiro às organizações da sociedade civil, por forma a implementarem projetos e atividades que contribuam para a execução da ENICC. -----

Para além deste evento e das ações apresentadas, o Alto-Comissário explicou que, nos dias 16 e 17 de fevereiro, em Lisboa, realizou-se um Bootcamp para as Comunidades Ciganas, realizado pelo IES –



Business School. Os objetivos e resultados da ação foram apresentados por Berill Baranyai do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas do ACM (Anexo 1). -----

O coordenador do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas, informou ainda que a ideia vencedora deste Bootcamp, “Lastin Sastipen – Boa Saúde”, relativa a uma campanha de sensibilização das comunidades ciganas na área da saúde, foi apresentada pela Associação Letras Nómadas ao FAPE 2015 tendo obtido financiamento. -----

O ponto 2 foi apresentado (Anexo 1) por Andreia Santos do GACI, dando conta da estrutura e objetivos do programa, descrevendo o processo de atribuição dos financiamentos às organizações da sociedade civil para o ano de 2015 e ainda apresentando, brevemente, os projetos e as suas principais atividades. -----

O coordenador do GACI acrescentou que duas das entidades apoiadas são associações ciganas, a Associação “Letras Nómadas” e a AMUCIP- Associação de Mulheres Ciganas. Referiu ainda que os projetos FAPE, em 2015, dada a natureza das suas atividades, vão permitir contribuir para várias das prioridades da ENICC nomeadamente, a Prioridade 5, no domínio da participação das comunidades ciganas; Prioridade 6, na área do apoio a iniciativas da sociedade civil; Prioridade 7, relativa à valorização da história e cultura ciganas e Prioridade 3, no domínio do combate à discriminação; entre outras. -----

O Presidente do CONCIG referiu que o FAPE será alvo de uma avaliação, no final de 2015, no âmbito do OBCIG. Acrescentou ainda que gostaria que as associações ciganas articulassem com o Alto Comissariado para as Migrações por forma a perceber como, no futuro, poderão vir a apresentar projetos com grande potencial de aprovação nomeadamente, aquelas que concorreram ao FAPE2015 e não tiveram os seus projetos aprovados, devendo consultar para o efeito a avaliação da sua candidatura. -----

Partilhou com os conselheiros que o ACM está entusiasmado com o caminho que tem vindo a ser percorrido e que começou com o processo de capacitação no Bootcamp. -----

A conselheira Maria José Casa-Nova referiu que os projetos FAPE são “micro”, duvidando da escala dos resultados e estando ainda preocupada com a sustentabilidade destes projetos. -----

O Alto-Comissário respondeu que os projetos poderão ser “micro” mas, poderão despoletar iniciativas e resultados facilmente replicáveis e sustentáveis, tendo a sustentabilidade sido sempre uma preocupação do ACM. Podia ser possível ter poucos projetos com maior financiamento mas, o ACM entendeu apostar em criar condições e criar oportunidades num maior n.º de comunidades ciganas e territórios. -----

O coordenador do GACI acrescentou ainda que, dada a fragilidade de grande parte das associações ciganas, em território nacional, e sendo elas um alvo privilegiado do financiamento, importava desenvolver um programa de menor complexidade, sobretudo no domínio administrativo por forma a permitir o seu acesso a estes apoios. Precisamente por este motivo, estão previstas ações de capacitação das associações ciganas. -----

O conselheiro Rogério Roque Amaro perguntou ao Alto-Comissário se seria possível criar uma ficha relativa a cada um dos projetos FAPE aprovados e que pudesse ser tornada pública. Referiu ainda que, no que toca à intervenção com as comunidades ciganas, o ponto de partida é tão baixo que qualquer iniciativa ou projetos, como o FAPE, é positivo. -----



O Alto-Comissário respondeu ao conselheiro Roque Amaro referindo que logo que possível, nos próximos dias, seria enviada aos conselheiros informação mais detalhada sobre cada um dos projetos. Acrescentou que o FAPE 2015 é um primeiro passo, pois o ponto de partida, no que toca ao apoio às associações ciganas, era zero. Este é um passo que no futuro permitirá ganhar escala e legitimar o reforço do FAPE no futuro nomeadamente, no que diz respeito à dotação do programa. -----

O conselheiro Sales Diniz manifestou o seu agrado com o lançamento do FAPE e que constitui um bom princípio, acreditando que, no futuro, poderá contribuir para a integração das comunidades ciganas. -----

A conselheira Maria do Rosário Carneiro referiu que o FAPE não é uma iniciativa que comporte uma mudança estrutural mas, contribuirá para o desenvolvimento e aprendizagem nesse sentido. -----

No âmbito do ponto 3 (Anexo 1), o Presidente do CONCIG informou os conselheiros que o OBCIG tem como coordenador o Prof. Carlos Jorge Sousa, licenciado em Ciências da Educação, Mestre em Relações Interculturais e Doutorada em Sociologia. -----

No âmbito do trabalho que se pretende desenvolver, o coordenador do OBCIG contará, para além do apoio do GACI, com o apoio da Mestre Liliana Moreira que ficará instalada nas instalações do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante do Porto, na Rua do Pinheiro. -----

O coordenador do GACI referiu que o Prof. Carlos Jorge Sousa criou um Conselho Científico do Observatório composto por Alexandra Castro do Dinâmia-CET, Maria José Casa-Nova da Universidade do Minho, Rosário Carneiro do ISCSP-UTL, Emília Martins do Instituto Politécnico de Viseu, Rogério Roque Amaro do ISCTE-IUL e Sérgio Aires da EAPN. O Conselho Científico do OBCIG já reuniu por duas vezes, no dia 27 de abril e 2 de junho. -----

Informou ainda que, por forma a preparar o plano de atividades do Observatório para o ano 2015, foi realizada uma reunião com diversos centros de estudos e investigação, a 24 de fevereiro. Do Plano de Atividades para 2015, destacam-se a edição de um estudo, a realização de um encontro, a criação de uma newsletter, uma página Facebook e um website do Observatório. -----

No ponto 4 da Ordem de Trabalhos, o coordenador do GACI informou que (Anexo 1) no âmbito das ações previstas das Prioridades 7, 30 e 31 da Estratégia Nacional, foram preparadas, durante o ano de 2014 e realizadas em 2015, um conjunto ações dirigidas aos técnicos do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Os temas das 4 ações desenvolvidas e organizadas pelo IEFP com a colaboração do ACM, foram história e cultura ciganas, bem como sobre a implementação e os recursos da ENICC. -----

Referiu que, no primeiro semestre de 2015, foram realizadas ações em Coimbra (02/03/2015), Évora (04/03/2015), 13/03/2015) e Lisboa (23/03/2015) e abrangeram 89 técnicos de todas as delegações regionais do IEFP. Estas ações foram avaliadas muito positivamente pelos participantes – 97% dos participantes avaliaram a ação como boa ou muito boa em matéria de organização, 88% como boa ou muito boa no que diz respeito à concretização dos objetivos e 98% como boa ou muito boa na adequação dos métodos pedagógicos – tendo a grande maioria dos participantes demonstrado interesse na realização de mais ações similares. -----

Relativamente ao ponto 5, o Coordenador do GACI apresentou aos conselheiros as principais ações implementadas ao abrigo da ENICC em 2013 e 2014 (Anexo 1) e que constam do relatório de execução elaborado. -----

Da execução da ENICC, até ao momento, destacou a realização de 143 ações, 83 em 2013 e 60 em 2014, sendo que 59% dessas ações são referentes à execução das Prioridades do Eixo Transversal, 23% do Eixo da Educação e 10% do Eixo do Emprego e Formação. Deste conjunto de ações, 35% referem-se a ações de formação e sensibilização dirigidas a um conjunto diversificado de públicos. -----

Foi ainda referido que foram já atingidas 12 metas (3 no Eixo Transversal, 1 no Eixo da Habitação e 8 no Eixo do Emprego e Formação), concretizadas 6 Medidas (1 no Eixo Transversal, 1 no Eixo da Habitação e 4 no Eixo do Emprego e Formação) e uma Prioridade no Eixo da Habitação – Prioridade 26 - *Melhorar o conhecimento da situação habitacional das comunidades ciganas*. -----

Concluiu indicando que, globalmente, a execução da ENICC para o período 2013-2014 é, face ao esperado, 81% e que a elevada execução do Eixo Transversal contribuiu, em larga medida, para a taxa observada. -----

A conselheira Maria do Rosário Carneiro referiu que o n.º de ações concretizadas não diz muito e que para se avaliar o impacto da ENICC devem ser associados indicadores de impacto. -----

O Alto-Comissário para as Migrações respondeu que muitas das medidas e prioridades da ENICC não são completamente mensuráveis, o que tem dificultado o processo de avaliação. -----

A conselheira Alexandra Castro sugeriu que fossem estabelecidos planos de ação bianuais para a Estratégia, por forma a facilitar o processo de avaliação da Estratégia. -----

O Conselheiro Vasco Prazeres explicou que, no domínio da Saúde, será difícil aferir o impacto de algumas das prioridades na medida em que os indicadores estabelecidos são indicadores de processo e não indicadores de impacto, razão pela qual, dadas as funções e competências da Direção-Geral de Saúde, está a ser criada uma rede de interlocutores regionais para a saúde para avaliar a implementação das ações no terreno. -----

O conselheiro Roque Amaro referiu que para além da avaliação da execução é importante fazer a avaliação da eficácia, eficiência e impacto nomeadamente, impacto nas políticas públicas, impacto nas comunidades ciganas ou na sociedade portuguesa. -----

No que diz respeito ao último ponto da ordem de trabalhos, o presidente do CONCIG partilhou várias informações com os conselheiros para conhecimento (Anexo 1): -----

a) No âmbito do Portugal 2020 e do Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego existirão duas linhas que tem como principais destinatários das ações as comunidades ciganas – o “Programa para a Integração Socioprofissional das Comunidades Ciganas”, que terá uma dotação financeira de 3,5 milhões de euros e o “Programa de Mediação Intercultural Comunitária”, que permitirá colocar, nos municípios mediadores das comunidades ciganas e imigrantes. -----

b) Está em curso a alteração da lei da discriminação e foi criado o novo site da Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial; -----

c) Realizaram-se diversas reuniões internacionais relevantes: -----



----- - A 11 de março, em Viena, o ACM participou na reunião do Grupo de Trabalho da Agência Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA) para os indicadores de integração das comunidades ciganas; -----

----- - Nos dias 16 e 17 de março, em Bruxelas, o ACM participou na reunião da Plataforma Europeia para a Integração dos Ciganos. -----

----- - Nos dias 26 e 27 de março, em Bruxelas, o ACM participou na 6.ª reunião dos Pontos de Contacto Nacionais das Estratégias. -----

----- - De 27 a 29 de maio, em Estrasburgo, o ACM participou na reunião do CAHROM do Conselho da Europa. -----

d) Realizaram-se vários encontros /seminários: -----

----- - A 24 de março, o ACM participou no encontro “Ciganos e Educação”, organizado pelo CEMRI e CIES, ISCTE-Lisboa. -----

----- - O dia 8 de Abril, Dia Internacional dos Ciganos, foi assinalado pelo ACM com participação nas Jornadas Internacionais da Educação Social, na Escola Superior de Educação de Viseu. -----

----- - No dia 30 de abril, na Maia, o ACM participou no encontro da EAPN “Realidades Ciganas”. -----

e) Nos dias 21 e 22 de maio decorreu a última formação do Projeto Mediadores Municipais que terminará a 30/06/2015, a II Fase. -----

f) No âmbito do “Mundar” foi atribuído financiamento de 2500€ para a realização do festival intercultural de Elvas, realizado a 11 de abril. Em Beja, foram realizadas obras de melhoramentos do Bairro das Pedreiras. -----

g) Outros apoios - O Programa Escolhas atribuiu um apoio financeiro ao Projeto “Opre Chavale”, também financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. -----

h) No âmbito do Programa ROMED realizou-se, em Torres Vedras, 22-23 de janeiro, o II Workshop Nacional do Programa. Decorreu ainda o evento “Viver o ROMED”, no Seixal (27 de maio), Elvas (18 de junho) e Barcelos (19 de junho). -----

i) Ao longo do primeiro semestre, o ACM tem vindo a realizar reuniões com vários municípios para aconselhamento no domínio da integração das comunidades ciganas: Almeirim, Leiria, Nelas, Miranda do Corvo, Santa Maria da Feira, Estarreja, Tomar, Albufeira e Campo Maior. -----

j) Foi constituído, em março, um grupo de trabalho para acompanhamento da alegada turma cigana de Tomar, composto pela Direção-Geral de Educação, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Agrupamento de Escolas dos Templários e ACM. Este grupo reuniu a 10 de abril, em Tomar. -----

l) Agenda: -----

----- - No dia 26 de junho, sexta-feira, vai decorrer, no Porto, o encontro “Fatores-chave para o sucesso e continuidade dos percursos escolares dos ciganos: indivíduos, famílias e políticas públicas”, organizado pelo CEMRI e CIES, no âmbito de financiamento da FCT. -----

----- - No dia 30 de junho, vai decorrer em Alcobaça, o Seminário “Comunidades ciganas: desafios, estratégias e inovação”. -----



----- - De 24 de junho a 31 de agosto, vai estar em exibição a exposição de fotografia “Nós Outros” de Renato Monteiro e Maria Miranda, no Edifício Central do Município de Lisboa, Campo Grande e que será inaugurada hoje. -----

Nada mais havendo a tratar foi concluída a reunião. -----

Lisboa, 24 de junho de 2015 -----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----